
ÍNDICE	PÁG.
1 - JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS	1810-3
2 - METODOLOGIA	1810-4
2.1 - Características Gerais.....	1810-4
2.2 - Características Administrativas dos Serviços de Epidemiologia dos Municípios	1810-4
2.3 - Atribuições do Serviço de Epidemiologia do Município.....	1810-4
2.3.1 - Ações Epidemiológicas	1810-5
2.3.2 - Ações de Prevenção e Controle de Doenças.....	1810-6
2.3.3 - Ações Educativas.....	1810-8
3 - ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	1810-9
4 - RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	1810-9
5 - CRONOGRAMA FÍSICO.....	1810-10
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	1810-11

1 - JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

O *Programa de Saúde* previsto no EIA possui como objetivos, detectar prevenir e controlar os impactos ambientais que possam vir a repercutir sobre a saúde da população da área de influência do AHE Simplício Queda Única. Também, irá apoiar os municípios nas ações de vigilância epidemiológica, prevenção e controle de doenças..

Para atender a esses objetivos o Programa foi articulado em dois Subprogramas:

- Subprograma de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Controle de Doenças; e
- Subprograma de Saúde e Segurança do Trabalho para a População Diretamente Vinculada à Obra.

Este documento apresenta o *Subprograma de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Controle de Doenças*.

O monitoramento da situação epidemiológica da área de influência indireta do AHE Simplício Queda Única é de fundamental importância para que situações de risco e problemas de saúde pública, relacionados aos impactos decorrentes da implantação do empreendimento sejam detectadas precocemente. Dessa forma as medidas preventivas e de controle devem ser desencadeadas no momento oportuno. A melhor forma de fazer isto é através do sistema de vigilância epidemiológica dos municípios.

Todos os municípios da área de influência já dispõem de serviço de vigilância epidemiológica. É necessário apoiá-los para que se tornem mais eficientes, ágeis e sensíveis e, desta forma, atendam adequadamente às demandas decorrentes da implantação do AHE Simplício. Portanto torna-se necessário o acompanhamento e controle das condições epidemiológicas da área de implantação do empreendimento,.

O principal objetivo deste subprograma é o monitoramento, a prevenção e o controle dos impactos ambientais sobre a saúde da população da área de influência do AHE Simplício Queda Única. Os demais objetivos são:

- apoiar o sistema de vigilância epidemiológica dos municípios de Sapucaia, Três Rios, Além Paraíba e Chiador;
- monitorar a incidência e o comportamento epidemiológico das principais doenças e agravos à saúde que ocorrem na área;
- detectar precocemente situações de risco, introdução, exacerbação ou dispersão de doenças, surto e epidemias;
- avaliar a eficácia das medidas implementadas;
- efetuar a melhora do nível de qualificação técnica dos profissionais de saúde em epidemiologia e controle de doenças;
- promover ações de educação em saúde para estimular a participação comunitária na prevenção e controle de doenças;

- apoiar a integração das informações e ações de saúde das instituições municipais, estaduais, federais, filantrópicas e privadas;

participar das orientações e da realização do diagnóstico e monitoramento entomológico das espécies de interesse médico, quanto à densidade e diversidade de espécies de anofelinos e outros culicídeos, flebotomíneos, simúlídeos e triatomíneos que será desenvolvido no âmbito do Programa de Monitoramento da Fauna de Vetores bem como do Programa de Monitoramento de Quirópteros.

2 - METODOLOGIA

2.1 - Características Gerais

Para o desenvolvimento das ações previstas neste Subprograma, será celebrada uma parceria entre Furnas Centrais Elétricas S/A e cada Prefeitura Municipal da área de influência indireta (Além Paraíba e Chiador, em Minas Gerais e Sapucaia e Três Rios no Rio de Janeiro). Cada Prefeitura já dispõe de um Serviço de Epidemiologia do Município, no âmbito da Secretaria de Saúde que será responsável pela execução deste subprograma.

2.2 - Características Administrativas dos Serviços de Epidemiologia dos Municípios

Agilidade e flexibilidade são características fundamentais para que este tipo de Subprograma possa responder em tempo oportuno todas as demandas epidemiológicas que venham a surgir. Portanto, é imprescindível conferir-lhe autonomia técnica, administrativa e financeira. Para isso, os recursos destinados ao financiamento deste Subprograma devem ser depositados em conta corrente específica e geridos pelo coordenador do Serviço de Epidemiologia do Município, em conjunto com o Secretário Municipal de Saúde, sob a supervisão e fiscalização de Furnas Centrais Elétricas S/A.

Em cada município da área de influência indireta do empreendimento, o respectivo Serviço de Epidemiologia do Município será coordenado por um médico ou enfermeira com habilitação em epidemiologia, especificamente contratado para esta finalidade.

2.3 - Atribuições do Serviço de Epidemiologia do Município

Todas as ações de vigilância epidemiológica são atribuições dos municípios da área e influência indireta do meio socioeconômico do AHE Simplício. Cabe a FURNAS apoiar estas ações em função dos impactos ambientais decorrentes do empreendimento.

As ações deste Subprograma consistem, fundamentalmente, na informação para a ação. Busca a informação para orientar as ações que devem ser desencadeadas e, posteriormente, utiliza as mesmas informações para avaliar a eficácia e o custo/ benefício das medidas implementadas. As atividades do Serviço de Epidemiologia do Município podem ser divididas em três grupos:

- ações epidemiológicas;
- ações de prevenção e controle de doenças; e
- ações educativas.

2.3.1 - Ações Epidemiológicas

Compete ao Serviço de Epidemiologia do Município coletar, processar, analisar e divulgar todas as informações de saúde de interesse epidemiológico dos municípios, da seguinte forma:

- busca passiva de casos – o Serviço de Epidemiologia do Município receberá todas as notificações dos serviços de saúde do município. Para incentivar estas notificações, que são legalmente compulsórias, mas raramente feitas, a equipe do Serviço de Epidemiologia do Município cobrará e desenvolverá campanha permanente de conscientização dos profissionais de saúde, médicos e enfermeiras, sobre a importância e a obrigatoriedade legal destas notificações;
- busca ativa de casos – serão realizadas diariamente nos serviços de saúde busca de casos de doenças de notificação compulsória e outras patologias prioritárias para o monitoramento;
- processamento e análise de dados - as informações coletadas serão inseridas em bancos de dados e analisadas estatisticamente, visando identificar mudanças no padrão de ocorrência das doenças monitoradas;

Os dados coletados irão alimentar os sistemas de informação em saúde de interesse epidemiológico:

- Sistema de Informação de Mortalidade – SIM;
 - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN;
 - Sistema de Informação de Nascimentos – SINASC;
 - Sistema de Informação de febre Amarela e dengue - SISFAD.
- investigações epidemiológicas – todas as doenças de notificação compulsória, quando diagnosticadas, precisam ser investigadas quanto ao local provável de infecção e outras características epidemiológicas de fundamental importância para orientar as medidas preventivas e de controle a serem adotadas. O Serviço de Epidemiologia do Município se encarregará de que todas as investigações necessárias sejam feitas;
 - complementação das investigações epidemiológicas – excepcionalmente, as investigações epidemiológicas necessitam ser complementadas por levantamento entomológico, malacológico, sorológico, bacteriológico ou outros procedimentos imprescindíveis para o esclarecimento do quadro;

- elaboração, emissão e distribuição de Boletim Epidemiológico Trimestral e do Perfil Epidemiológico Anual do município – ao término de cada trimestre o Serviço de Epidemiologia do Município emitirá um boletim epidemiológico com uma análise das informações epidemiológicas mais relevantes do período, além de informes, editorial com assuntos científicos de importância. Além disso, os boletins identificam, divulgam e apontam soluções para os principais problemas de saúde pública do município. Ao término de cada ano, será emitido um perfil epidemiológico anual com uma profunda análise da situação de saúde do município. Estes boletins e perfis epidemiológicos deverão ser amplamente divulgados no município e nas instâncias microrregionais e estaduais pertinentes. Isto permitirá que todos os interessados, população geral, profissionais de saúde, autoridades, empresas, etc. acompanhem o quadro de saúde do município ao longo das obras e após o início da operação da usina.
- avaliação do custo/benefício das ações de saúde desenvolvidas - as informações geradas e analisadas pelo Serviço de Epidemiologia do Município são de fundamental importância tanto para desencadear e orientar as ações de saúde a serem desenvolvidas quanto para avaliar a eficácia e do custo/benefício das ações desenvolvidas;

2.3.2 - Ações de Prevenção e Controle de Doenças

- detectar situações de risco ou anormalidade e acionar os órgãos e instâncias competentes para as ações de prevenção e controle;
- apoiar ações e campanhas de prevenção e controle de doenças e de combate a surtos e epidemias desencadeadas pelos municípios;
- encaminhamento de amostras de soros e outros materiais para exames – os laboratórios existentes nos municípios da área de influência não têm condições de diagnosticar várias patologias de grande importância epidemiológica, e os soros e outros materiais biológicos necessitam ser enviados para laboratórios de referência para análise. Compete ao Serviço de Epidemiologia do Município incentivar os médicos a solicitar esses exames, recolher os soros colhidos nas unidades de saúde do município, encaminhá-los à unidade de referência e cobrar os resultados;
- realização de exames na rede privada – o resultado dos exames enviados a laboratório público de referência, quase sempre, é muito demorado, e o interesse de um resultado rápido é imprescindível para orientar a tomada de decisão em tempo oportuno. Nestes casos, o Serviço de Epidemiologia do Município pagará para que alguns pacientes suspeitos realizem exames em laboratórios privados, enquanto o resultado oficial não chega;
- ações emergenciais – é imprescindível que os municípios estejam preparados para agir prontamente diante de situações emergenciais inesperadas que possam vir a resultar em surtos e epidemias;
- apoiar as medidas de bloqueio e controle de doenças contagiosas como quimioprofilaxia, bloqueio vacinal, e exames laboratoriais de comunicantes, etc.;

-
- apoiar a realização de visitas domiciliares para resgate de pacientes faltosos de atendimento Anti-rábico Humano, Leishmaniose, Hanseníase, Tuberculose, vacinas, etc.;
 - apoiar o atendimento e o devido encaminhamento para doadores de sangue soropositivos para HIV, hepatites virais, sífilis, doença de Chagas, etc.;
 - divulgar a existência e atribuições do Serviço de Epidemiologia do Município entre os profissionais de saúde, população em geral e órgãos microrregionais e estaduais para que seja reconhecida como referência municipal em epidemiologia e controle de doenças;
 - manter estreita integração com a vigilância sanitária e demais programas ambientais como fauna, flora, monitoramento entomológico, malacológico e de quirópteros, educação ambiental, comunicação social, PAC, etc.;
 - monitorar nos serviços de saúde os estoques de soro antitetânico, anti-rábico, antiofídico e, quando necessários, outros imunobiológicos especiais devido ao incremento populacional gerado em função da construção do empreendimento;
 - apoiar o recolhimento e encaminhamento dos soros e outros materiais biológicos para laboratórios de referência para testes sorológicos e isolamento de patógenos de casos suspeitos de doenças de notificação compulsória ou outras patologias prioritárias;
 - apoiar ações e campanhas de intensificação do combate a grupos específicos de doenças:
 - apoio ao controle da dengue e da febre amarela urbana:
 - apoio a intensificação do monitoramento entomológico e o combate ao *Aedes aegypti*;
 - apoio a intensificação das ações e campanhas educativas de combate ao *Aedes aegypti*;
 - apoio a capacitação dos profissionais de saúde no diagnóstico e manejo do paciente com dengue hemorrágico;
 - apoiar a realização de campanha de vacinação e manter o nível de cobertura vacinal contra a febre amarela superior a 95 %;
 - apoiar o incremento a busca ativa de casos suspeitos de febre amarela e proceder ao exame sorológico ou histopatológico do fígado;
 - apoiar a investigação dos casos suspeitos de febre amarela urbana para detectar precocemente sua ocorrência.
 - prevenção da introdução de doenças emergentes e outras endemias nos municípios da área de influência:

- identificar a ocorrência e distribuição espacial de espécies de roedores silvestres reservatórios de hantavírus na área;
- proceder à busca ativa de casos humanos suspeitos de hantavirose nas instituições de Saúde;
- apoiar o desenvolvimento de ações de antirratizações e desratizações periódicas;
- capacitar os profissionais de saúde dos municípios na identificação de casos suspeitos de hantavirose, melioidose, e outras endemias em risco de introdução;
- pesquisar a ocorrência de esquistossomose através de inquéritos coprológicos e levantamentos malacológicos periódicos;
- pesquisar a presença de oncocercose através do monitoramento entomológico de simúlideos e pesquisa de microfilárias em humanos que estiveram em área endêmica.

2.3.3 - Ações Educativas

- atender à demanda espontânea de pessoas para esclarecimentos, orientações, fornecimento de dados epidemiológicos e materiais informativos sobre doenças e agravos de notificação compulsória e outras patologias prioritárias;
- apoiar treinamentos e capacitações de profissionais de saúde dos municípios;
- participar das datas comemorativas dos dias mundiais de combate às doenças e agravos à saúde de interesse epidemiológico de acordo com o calendário adotado pelo Ministério da Saúde;
- realizar ações de educação em saúde junto às escolas, centros comunitários, empresas e comunidade em geral e apoiar as campanhas desenvolvidas por outros setores;
- apoiar palestras e oficinas ministradas pela equipe técnica do Serviço de Epidemiologia do Município e palestrantes convidados sobre:
 - prevenção de DST/ AIDS e gravidez na adolescência;
 - Doenças Transmissíveis;
 - Prevenção de estresse;
 - Dengue e outras endemias;
- apoiar a realizar ações de educação em saúde nas empresas e comunidade em geral e participar e apoiar as campanhas desenvolvidas por outros setores;
- promoção de oficinas para os profissionais de saúde para discutir temas relevantes dos municípios.

3 - ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

Todas as ações previstas neste Subprograma seguirão às normas, protocolos e diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Vigilância à Saúde – SVS e do Centro Nacional de Epidemiologia – CENEPI do Ministério da Saúde – MS.

Este Programa atende a Condicionante 2.3 da LP 217/2005, a seguir transcrita:

“2.3 Detalhar todos os programas ambientais propostos nos estudos ambientais e os determinados pelo IBAMA, apresentando metodologia, responsável técnico e cronograma físico de implantação.”

4 - RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO

A responsabilidade pela execução das ações previstas neste Subprograma é das Secretarias de Saúde das Prefeituras Municipais da área de influência do AHE Simplício, em parceria com FURNAS.

5 - CRONOGRAMA FÍSICO

Atividades	Ano I												Ano II												Ano III												Ano IV												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	
Empreendimento																																																	
Mobilização/Canteiros/Acessos																																																	
Obras gerais																																																	
Desvio do rio Paraíba do Sul (1ª e 2ª fases)																																																	
Enchimento do reservatório de Anta																																																	
Enchimento dos reservatórios de interligação																																																	
Início da geração comercial (Anta)																																																	
Início da geração comercial (Simplicio)																																																	
Desmobilização																																																	
Programa de Saúde - Subprograma de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Controle de Doenças																																																	
Fase preparatória - eelebração de parcerias e composição da equipe																																																	
Ações epidemiológicas																																																	
Busca ativa e passiva de casos																																																	
Processamento e análise de dados																																																	
Investigações epidemiológicas																																																	
Boletim Epidemiológico Trimestral																																																	
Perfil Epidemiológico Anual																																																	
Avaliação do custo/benefício das ações																																																	
Ações de prevenção e controle de doenças																																																	
Apoio a ações e campanhas																																																	
Envio de amostras para exames																																																	
Realização de exames na rede privada																																																	
Ações Emergenciais																																																	
Apoio ao bloqueio de doenças contagiosas																																																	
Apoio a realização de visitas domiciliares																																																	
Apoio ao atendimento a doadores de sangue soropositivos																																																	
Controle de imunobiológicos																																																	
Intensificação do combate a grupos específicos de doenças																																																	
Ações educativas																																																	
Atendimento à demanda espontânea																																																	
Treinamento de profissionais de saúde																																																	
Participação em datas comemorativas dos dias mundiais de combate a doenças e agravos à saúde																																																	
Ações de educação em saúde nas escolas, centros comunitários, empresas e comunidade em geral																																																	
Oficinas com profissionais de saúde																																																	

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGEVIX ENGENHARIA S/A. AHE Simplício Queda Única. Estudo de Impacto Ambiental. Referência 874/00-6B-RL-0001-0. Brasília. ENGEVIX, 2004. 6 volumes.